

# Concurso Literário “200 Anos de Louis Braille”

---

Francimar Torres Maia, 17 anos - 1º Lugar – Categoria: Conto

---

## O FRUTO PROIBIDO

Homero foi tão considerado e respeitado em seu tempo e em seu país; seu trabalho e seus dotes de narrador foram tão admirados, que Mecenas, amigo da cultura e dos grandes artistas, resolveu dar um prêmio especial ao ilustre contador de histórias.

Sua astúcia e saudável interesse levaram-no a imaginar e a conferir a Homero um presente que, ao mesmo tempo, beneficiasse o doador, seu país e o premiado. É que, no fundo no fundo, a intenção de Mecenas, que estava muito abatido por ter tido um filho cego, era conhecer o futuro, principalmente para saber quais as possibilidades de seu querido descendente poder levar uma vida normal, apesar de sua deficiência.

Para materializar seu plano, convocou outro gênio ao seu palácio: Arquimedes, célebre inventor.

- Sei, grande sábio que, se te der uma alavanca, serás capaz de mover o mundo. Portanto, posso ter certeza de que, se te der os recursos financeiros, produzirás o que vou te encomendar, isto é, uma máquina que ultrapasse o tempo, e leve seu tripulante ao futuro.

Desejo presentear alguém com essa máquina, mas é preciso garantir-lhe ida e volta, pois o que nos contar nessa viagem será de grande utilidade para a História (Mecenas ainda não se arriscava a tornar pública sua real intenção).

Mecenas disse que destinaria uma área em suas terras, para que Arquimedes instalasse sua oficina. Entretanto este preferiu trabalhar onde melhor pudesse se concentrar.

Mesmo antes que Mecenas imaginasse, foi apresentado não a uma, mas a três máquinas: o hiper-hypos, a televisinha e a logoteca.

- Mas, por que três?

- É que conversei com meu médico, e ele alertou-me para a carga emocional que fatalmente atingiria o viajante ao futuro, emoções que poderiam afetar sua memória, de modo que não pudesse retransmitir tudo o que viesse a observar.

- Bem pensado.

- O hiper-hypos é o veículo transportador. A Televisinha põe à frente do operador qualquer coisa, por mais longe que se encontre. Já a logoteca é uma espécie de arquivo de texto, de memória auxiliar, que será alimentada diariamente pelo viajante, com as informações que for colhendo. Assim, por mais emocionado e impressionado que fique Homero com o que encontrar lá na frente, nada se perderá tudo ele poderá registrar.

- Então, agora é só treinar Homero no manejo dos aparelhos, e partir, não é?

- Agora é só partir, Excelência; ele já recebeu o devido treinamento, e está pronto e ansioso para explorar o futuro.

- Mas, tão rápido ele aprendeu a manejar os aparelhos recém construídos e sem dúvida tão avançados?

- Bem, Excelência; a partida e a chegada do hiper-hypos serão controlados por Homero e por mim, enquanto a Televisinha e a Logoteca, seus painéis são inteiramente áudio digitais, isto é, manejáveis graças aos sentidos da audição e do tato.

E Homero iniciou sua viagem rumo ao futuro.

Arquimedes guardou absoluto sigilo a respeito dos componentes das fantásticas máquinas, bem como de detalhes a cerca do seu funcionamento, de modo que é impossível descrevê-las.

Sequer Mecenas sabia a data de regresso do historiador. Apenas Arquimedes o esperou, fê-lo descansar, e, somente depois de recuperado da inusitada viagem e de ter sido declarado em perfeitas condições físicas e mentais por médico amigo de Arquimedes, este

## Concurso Literário “200 Anos de Louis Braille”

---

combinou com Mecenas uma reunião, da qual participaram apenas convidados mais íntimos do grande benfeitor das artes.

Com a palavra, Homero passou à sua narrativa:

- Senhores, em primeiro lugar cumprem-me agradecer a Mecenas pelo belo presente que me proporcionou e, através de mim, a todos os senhores, que é o conhecimento do que está por vir.

Porém, essa aventura só foi possível graças a este gênio, Arquimedes. Por sinal, tanto este como aquele ainda são lembrados em todo o mundo (digo ainda porque acabo de voltar do futuro).

Aliás, podemos nos orgulhar muito de nosso país, de nossos sábios de nossos políticos, enfim, de nossos conterrâneos de ontem, de hoje e de amanhã, vez que fizeram história, e apesar do passar dos séculos, seus feitos e ensinamentos continuam na memória do mundo.

Minha viagem levou-me a milhares de anos. E, mesmo então, pontificam na história, na literatura, na filosofia e nas artes, conterrâneos nossos, que ainda não nasceram, mas cuja fama e saber sobreviverão ao tempo.

Vou lhes falar no presente, isto é, como se estivesse presenciando agora aquilo que narrarei, até porque ficaria difícil me referir a fatos que, para os senhores, pertencem ao futuro; mas, por incrível que pareça para mim já ocorreram.

A menina dos olhos da humanidade é uma ciência chamada tecnologia. Porém, não tenho medo de errar, afirmando que, se nosso Arquimedes tivesse esperado para nascer no século XX, seria aclamado o rei da tal tecnologia.

Por exemplo: os cientistas do futuro ainda não conseguiram fazer um engenho que vença o tempo. O máximo que conseguiram segundo soube, foi construir veículos que percorrem o espaço.

Decorreram milhares e milhares de anos até que fabricassem dois aparelhos semelhantes à Televisinha e à Logoteca. – Veja que até no nome a televisinha se parece com o que eles têm lá, a televisão, só que... muito mais limitada que a do nosso Arquimedes.

Quanto Àquilo que chamam de computador, algo parecido com a logoteca, para ser franco, falta muito para que aquele alcance este.

Impressionante é a arrogância do homem do futuro. Arrogante, mau e egoísta, pois não faz bom uso de sua inteligência e dos frutos que ela lhe proporciona. Assim, verifiquei que ao mesmo tempo em que o homem avança no campo científico e tecnológico, “perdia-se”, quanto À escala de valores morais. Essa decadência fez surgir coisas como o preconceito e a discriminação.

Bem, senhores; se fosse contar tudo o que vi e ouvi (sim, porque a televisinha funcionou e muito bem como meus olhos e ouvidos); se fosse narrar tudo, não sei de quantas vidas necessitaríamos: eu, para contar, e os senhores, para ouvir.

Entretanto, o fato de eu não enxergar fez com que resolvesse observar alguns de meus iguais que se destacaram em sua época.

A psicologia de Mecenas não falhou. Era justamente isso que ele desejava saber. Fora por esse motivo e com esse objetivo que mandara Homero em busca de notícias sobre pessoas cegas no futuro.

Devolvendo a palavra a Homero,...

- Também aqui devo me submeter à limitação do tempo.

A situação dos cegos, até o chamado século XIX, foi deplorável. E o pior de tudo é que eles ficaram excluídos socialmente e estigmatizados, principalmente pela mendicância..

Isso só mudou graças a Louis Braille, que inventou um método de leitura e de escrita para os cegos. O sistema Braille, como passou a ser chamado, é utilizado no mundo inteiro e abriu as portas do conhecimento para os que não veem. José Álvares de Azevedo, que atravessou o mar para conseguir aprender o novo método, foi o responsável intelectual pela

## Concurso Literário “200 Anos de Louis Braille”

---

fundação do primeiro colégio para cegos da América latina, uma parte do mundo desconhecida dos senhores.

Seu intento foi concretizado e viabilizado pelo imperador de um país chamado Brasil, D. Pedro II, em 1854. Tão deslumbrado ficou o monarca ao ver José lendo e escrevendo pelo sistema criado por Braille, que pronunciou a seguinte frase: “A cegueira já quase não é uma desgraça”.

Abertas as portas de acesso ao conhecimento e à cultura, os cegos foram se preparando para usufruir das maravilhas do saber, da profissionalização, da cidadania, enfim.

Outro passo importante nesse sentido foi dado por uma mulher cega: Dorina de Gouvêa Nowill, responsável pela criação, em 1946, da Fundação para o Livro do Cego no Brasil que, como o nome indica, passou a ser a produtora e distribuidora de livros, principalmente didáticos naquele país.

O maior êxito, depois do de Louis Braille, talvez tenha sido aquele alcançado por uma americana nascida cega e surda que, por isso, também não conseguia falar.

Malgrado todas essas adversidades, e graças à dedicação e competência da professora Anne Sullivan e ao sistema Braille de leitura e escrita, Helen Keller conseguiu, não só aprender a falar, como a reconhecer os sons (ela chegou a apreciar um trecho de ópera), além de cursar inclusive a universidade, tornando-se conferencista e demonstrando, em peregrinação pelo mundo, do que eram capazes as pessoas cegas.

Também graças ao sistema Braille, a partir do século XX as pessoas cegas e surdas passaram a poder se comunicar lendo, com os dedos, o que seus interlocutores lhes escreviam.

Outro cego que merece o meu destaque final é o cantor e músico Ray Charles, não que tenha sido mais ou maior que os outros; mas porque venceu, de uma vez, dois preconceitos: o da deficiência e o racial, vez que além de cego era negro. E os senhores não podem imaginar o que era ser negro num país chamado Estados Unidos. Pois Ray Charles, venceu a cegueira, o preconceito contra sua cor e o vício da droga, que quase o dominou e pôs a perder toda a sua genialidade.

Hoje, as pessoas com algum tipo de deficiência já são reconhecidas como as demais, embora a situação ainda não seja a ideal.

Uma coisa foi bom constatar: o que os cegos conseguiram, conseguiram por sua própria iniciativa; não ganharam tudo de “mão beijada”, como eles dizem.”

No século XXI, brilham inclusive no esporte.

Com efeito, nossos conterrâneos, para homenagear os deuses, instituíram o que chamaram de Olimpíadas. Saibam os senhores que olimpíadas passou a ser uma confraternização esportiva de âmbito mundial, que acontece de quatro em quatro anos. Fiquei muito emocionado e orgulhoso de nossa Grécia, ao saber disso.

E, novidade, os esportistas do futuro realizam, logo depois da olimpíada, o que chamam de paraolimpíada, isto é, olimpíada disputada por pessoas com deficiência. E, por incrível que possa lhes parecer, descobri que, muitas vezes, os chamados deficientes representaram melhor seus países do que as pessoas ditas normais.

No final do século XX, a utilização positiva da tecnologia, de uma ciência que eles chamam informática, passou a facilitar ainda mais o acesso dos cegos à cultura e ao conhecimento. Mas, indubitavelmente, tudo começou com o sistema desenvolvido por Louis Braille, ele próprio um cego genial.

Consta que a reunião onde Homero contou sua Odisséia terminou tragicamente, sem sobreviventes. É de se perguntar: seria o conhecimento do futuro, o que os textos bíblicos chamam de “o fruto proibido”?...